Fundação Educacional do Município de Assis
Instituto Municipal de Ensino Superior de Assis
Campus "José Santilli Sobrinho"

MARIANA VALENTIM DE OLIVEIRA

CUIDADOS PALIATIVOS PARA O PACIENTE INTERNADO NO AMBIENTE HOSPITALAR

Assis/SP
2024

Fundação Educacional do Município de Assis
Instituto Municipal de Ensino Superior de Assis
Campus "José Santilli Sobrinho"

MARIANA VALENTIM DE OLIVEIRA

CUIDADOS PALIATIVOS PARA O PACIENTE INTERNADO NO AMBIENTE HOSPITALAR

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao curso de Enfermagem do Instituto Municipal de Ensino Superior de Assis – IMESA e a Fundação Educacional do Município de Assis – FEMA, como requisito parcial à obtenção do Certificado de Conclusão.

Orientando(a): Mariana Valentim de Oliveira
Orientador(a): Prof.ª Dra. Adriana Avanzi M. Pinto

Assis/SP
2024

Oliveira, Mariana Valentim de

O482c Cuidados paliativos para o paciente internado no ambiente hospitalar / Mariana Valentim de Oliveira. -- Assis, 2024.

29p.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Enfermagem) -- Fundação Educacional do Município de Assis (FEMA), Instituto Municipal de Ensino Superior de Assis (IMESA), 2024.
Orientadora: Profa. Dra. Adriana Avanzi Marques Pinto.

1. Enfermagem de cuidados paliativos na terminalidade da vida. 2. Cuidados de Enfermagem. I Pinto, Adriana Avanzi Marques. II Título.

CDD 615.5

Elaborada por Anna Carolina Antunes de Moraes – Bibliotecária – CRB-8/10982

CUIDADOS PALIATIVOS PARA O PACIENTE INTERNADO NO AMBIENTE HOSPITALAR

MARIANA VALENTIM DE OLIVEIRA

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Instituto Municipal de Ensino Superior de Assis, como requisito do Curso de Graduação, avaliado pela seguinte comissão examinadora:

Orientador: _____
Dra. Adriana Avanzi Marques Pinto

Examinador: _____
Ms. Maria José Caetano Ferreira Damasceno

DEDICATÓRIA

Dedico este trabalho aos meus pais que me apoiaram ao longo desta jornada.

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus, pois sem ele eu não teria traçado o meu caminho e feito a minha escolha pela enfermagem.

Aos meus pais do qual foram a peça fundamental para a concretização do meu trabalho. A vocês expresso o meu maior agradecimento.

Agradeço em especial a minha orientadora Adriana Avanzi, por transmitir seus conhecimentos e por fazer da minha monografia uma experiência positiva, sempre estando ali me orientando e dedicando parte do seu tempo a mim, pelos ensinamentos que levarei para sempre.

RESUMO

Introdução: o aumento do envelhecimento da população e ao acréscimo do número de doenças crônicas presentes na sociedade, tem se tornado preocupante ao se levar em conta o crescimento de pessoas com alguma doença de progressão rápida e agressiva que necessitam cuidados paliativos, o que causa impactos negativos, tanto no indivíduo quanto no seus familiares, sendo necessário, em alguns casos, a internação do paciente para o controle do avanço da doença e para a redução de sinais e sintomas. Assim, destaca-se a importância em se oferecer uma abordagem holística aos pacientes, focada na qualidade de vida e no alívio do sofrimento. Além disso, ao explorar a eficácia e a implementação dos cuidados paliativos, pode-se contribuir para aprimorar as práticas clínicas e de cuidados, respondendo a lacunas que existem sobre a temática, proporcionando uma compreensão mais aprofundada deste campo. **Objetivo:** avaliar os cuidados direcionados aos pacientes em cuidados paliativos e identificar as ações de enfermagem realizadas aos pacientes em situação de terminalidade no ambiente hospitalar. **Método:** revisão integrativa da literatura realizada por meio da combinação dos descritores “Terminalidade da Vida” AND “Assistência de Enfermagem” na Biblioteca Virtual da Saúde. Resultados: foram encontrados 3.827 artigos validados nas bases de dados, em que após utilizar critérios de inclusão e exclusão, leitura de título e resumo, foram incluídos 16 artigos para o estudo. Foram encontradas evidências que retratam as dificuldades vivenciadas pela equipe de enfermagem no que se diz respeito a assistência prestada a pacientes em cuidados paliativos no ambiente hospitalar, relacionado ao conforto, controle de sintomas e o tipo de abordagem entre equipe de enfermagem e familiares. **Conclusão:** pode-se concluir a falta de capacitação da equipe de enfermagem em relação ao paciente em cuidados paliativos, como também a falta de educação permanente em Cuidados Paliativos para os demais profissionais da saúde, o que mostra a importância de investimentos nessa área como novos estudos que possam avaliar as mudanças ocorridas.

Palavras-chave: Terminalidade da Vida; Assistência de Enfermagem; Ambiente Hospitalar.

ABSTRACT

Introduction: The aging of the population and the increase in the number of chronic diseases present in society have become worrying when taking into account the growth of people with some rapidly progressive and aggressive disease who require palliative care, which causes negative impacts on both the individual and their family members, requiring, in some cases, hospitalization of the patient to control the progression of the disease and to reduce signs and symptoms. Thus, the importance of offering a holistic approach to patients, focused on quality of life and relief of suffering, is highlighted. In addition, by exploring the effectiveness and implementation of palliative care, it is possible to contribute to improving clinical and care practices, responding to gaps that exist on the subject, providing a deeper understanding of this field. **Aim:** to evaluate the care directed at patients in palliative care and to identify the nursing actions performed on terminally ill patients in the hospital environment. **Method:** integrative literature review carried out by combining the descriptors “Terminality of Life” AND “Nursing Care” in the Virtual Health Library. Results: 3,827 validated articles were found in the databases, and after using inclusion and exclusion criteria, reading the title and abstract, 16 articles were included for the study. Evidence was found that portrays the difficulties experienced by the nursing team regarding the care provided to patients in palliative care in the hospital environment, related to comfort, symptom control and the type of approach between the nursing team and family members. **Conclusion:** it can be concluded that the nursing team lacks training in relation to patients in palliative care, as well as the lack of continuing education in Palliative Care for other health professionals, which shows the importance of investments in this area as new studies that can evaluate the changes that have occurred.

Keywords: Hospice and Palliative Care Nursing

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 – Fluxograma do processo de busca e inclusão dos artigos.....**17**

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 – Organização dos artigos incluídos **23**

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

ANCP	ACADEMIA NACIONAL DE CUIDADOS PALIATIVOS
CP	CUIDADOS PALIATIVOS
TSP	TERAPIA DE SEDAÇÃO PALIATIVA
UTI	UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO 12
2. OBJETIVOS 15
2.1. OBJETIVO GERAL 15
2.2. OBJETIVOS ESPECÍFICOS 15
3. METODOLOGIA 16
4. RESULTADOS 18
5. DISCUSSÃO 24
6. CONSIDERAÇÕES FINAIS 27
7. REFERÊNCIAS 28

1. INTRODUÇÃO

Atualmente, nota-se o aumento do envelhecimento precoce da população e ao acréscimo do número de doenças crônicas presentes na sociedade, do qual tem se tornado preocupante levando em conta que, com o crescimento das taxas de indivíduos com alguma doença crônica, deve também ressaltar a expectativa de vida desta população. Segundo o Artigo 2 da Portaria nº 483, de 1º de abril de 2014, consideram-se doenças crônicas *"[...] doenças que apresentam início gradual, com duração longa ou incerta, que, em geral, apresentam múltiplas causas e cujo tratamento envolva mudanças de estilo de vida, em um processo de cuidado contínuo que, usualmente, não leva à cura."* (Brasil, 2014).

Algumas doenças têm sua progressão de forma rápida e agressiva, causando muitos impactos negativos, tanto ao indivíduo quanto aos seus familiares, sendo necessário em alguns casos a internação do paciente para o controle do avanço da doença e para a redução de sinais e sintomas. Nem sempre a internação do paciente é o suficiente, pois de acordo com o grau de desenvolvimento em que a doença se apresenta, a pessoa evolui para o processo de terminalidade da vida, que segundo Gutierrez, autor do artigo *"O que é o paciente terminal"* define a terminalidade como "[...] *quando se esgotam as possibilidades de resgate das condições de saúde do paciente e a possibilidade de morte próxima parece inevitável e previsível. O paciente se torna irrecuperável* [...] "(Gutierrez, 2001).

A partir disto inicia-se os cuidados paliativos, do qual visa-se uma assistência prestada por uma equipe multidisciplinar, em que o intuito é amenizar a dor e o sofrimento do paciente. O cuidado engloba as condições sociais, físicas, psicológicas e espirituais, resultando em melhor qualidade de vida do cliente e de seus familiares (World Health Organization, 2023).

De acordo com o Art. 2º da Resolução de nº41, 31 de outubro de 2018 define-se cuidado paliativo como:

> "[...] assistência promovida por uma equipe multidisciplinar, que objetiva a melhoria da qualidade de vida do paciente e seus familiares, diante de uma doença que ameace a vida, por meio da prevenção e alívio do sofrimento, da identificação precoce, avaliação impecável e tratamento da dor e demais sintomas físicos, sociais, psicológicos e espirituais. (Ministério da Saúde, 2018)"

Segundo o levantamento realizado pela Academia Nacional de Cuidados Paliativos (ANCP), o Brasil conta com cerca de 177 serviços contabilizados como assistência em Cuidados Paliativos (CP) atuantes. Foi apontado que destas instituições, 50% iniciaram seus serviços somente no ano de 2010, visto que, a região norte-nordeste conta com apenas 10% da assistência a esses pacientes, e a outra parte dos serviços se encontra centralizado na região sudeste do país. O Cuidado Paliativo promove a qualidade de vida do paciente, reduzindo os danos causados pela doença, promovendo o máximo de conforto possível ao cliente e colaborando para a diminuição do mal-estar causado pela doença (Academia Nacional de Cuidados Paliativos, 2023).

Mediante a RESOLUÇÃO Nº 729, DE 07 DE DEZEMBRO DE 2023, publicado pelo site de Conselho Nacional de Saúde, a maior taxa de Brasileiros não tem acesso aos CP da forma como deveriam, podendo considerar a real necessidade da criação de estratégias de comunicação, informação e capacitação para profissionais que resulte em um cuidado adequado, digno e integral, lembrando que, o cuidado paliativo têm como objetivo principal a assistência centrada nas necessidades do paciente e de sua família, procurando sempre respeitar de forma ética a questão de valores de ambos.

Estudos voltados aos cuidados paliativos é de relevante importância, devido à crescente necessidade de abordar questões relacionadas ao envelhecimento da população e ao aumento de doenças crônicas e da expectativa de vida. Assim, destaca-se a importância em se oferecer uma abordagem holística aos pacientes, focada na qualidade de vida e no alívio do sofrimento. Além disso, ao explorar a eficácia e a implementação dos cuidados paliativos, pode-se contribuir para aprimorar as práticas clínicas e de cuidados, respondendo a lacunas que existem sobre a temática, proporcionando uma compreensão mais aprofundada deste campo.

Acredita-se que, os profissionais de saúde não estão capacitados para a terminalidade da vida, em que há inúmeras negligências em relação a assistência prestada ao paciente paliativo. Existe uma falha na comunicação direta e indireta com paciente-família que afeta no tratamento, pois, informações passadas de forma ineficaz geram maior desconforto, insegurança e medo ao paciente e aos familiares em relação a doença, ao tratamento atual, a expectativa de vida e ao alívio da dor. Protocolos específicos na equipe, focado no controle da dor e na promoção do conforto psicossocial, podem resultar em uma melhoria significativa na qualidade de vida dos pacientes em cuidados paliativos, contribuindo para a transição mais suave da terminalidade da vida.

Assim, busca-se nesse estudo avaliar a atuação da enfermagem no cuidado paliativo no âmbito hospitalar.

2. OBJETIVOS

2.1. OBJETIVO GERAL

Avaliar os cuidados direcionados aos pacientes em cuidados paliativos.

2.2. OBJETIVOS ESPECÍFICOS

Identificar as ações de enfermagem realizadas aos pacientes em situação de terminalidade no ambiente hospitalar.

3. MÉTODO

Trata-se de uma revisão integrativa da literatura realizada em seis etapas: 1) identificação da questão da pesquisa, 2) critérios para inclusão e exclusão de estudos/amostragem ou busca na literatura, 3) categorização dos estudos, 4) avaliação dos estudos incluídos, 5) interpretação dos resultados e 6) apresentação da revisão integrativa/ síntese do conhecimento. Para nortear o estudo elaborou-se a seguinte questão de pesquisa: Qual atuação da enfermagem no cuidado paliativo no âmbito hospitalar? (Souza et al., 2010).

A questão norteadora permitiu a realização da definição dos descritores, por meio da busca no Descritores em Ciências da Saúde (DECS) e realizar a combinação deles com a aplicação na Biblioteca Virtual da Saúde (BVS) para obtenção dos estudos que fizeram parte da pesquisa. Essa busca combinou os termos “Terminalidade da Vida” AND “Assistência de Enfermagem”, sendo aplicado como filtros: 1) texto completo, 2) idioma em Português, 3) publicação nos últimos cinco anos, 4) artigo completo disponível online, representados na **figura 1**.

A busca foi realizada no período de dezembro de 2023 a fevereiro de 2024. Para melhor organização das informações foi construído um quadro com as informações relativas ao título, ano de publicação, objetivos, resultados e conclusão.

Os critérios de inclusão dos artigos para avaliação inicial foram: assistência de enfermagem no cuidado paliativo em pacientes na fase adulta precisa incluir a questão relacionada ao ambiente hospitalar, de uma olhada nos nossos documentos no que se refere a isso. Como critérios de exclusão aplicou-se Cuidado Paliativo em Crianças, Adolescentes e Idosos. Após essa seleção inicial foi realizada a leitura dos títulos e resumos, o que resultou na seleção de 16 artigos analisados na íntegra que fizeram parte da tabela.

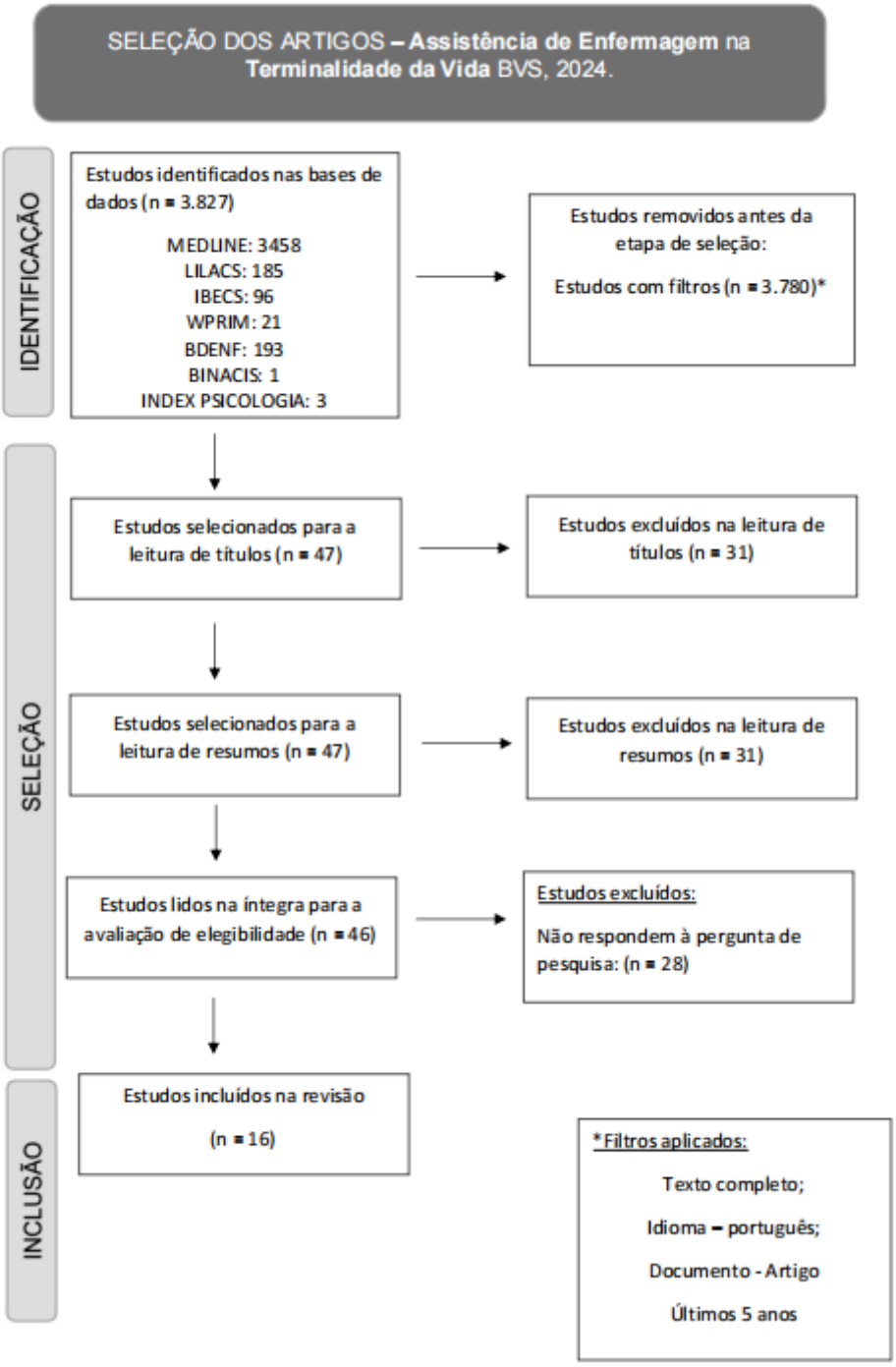

Figura 1: Fluxograma do processo de busca e inclusão dos artigos (Elaborado pela autora).

4. RESULTADOS

Foram selecionados e incluídos 16 artigos para a produção da tabela, conforme apresentado abaixo (Tabela 1). Grande parte dos temas abordados foram sobre a assistência da enfermagem referente ao cuidado paliativo focado no conforto, controle de sintomas do paciente e o tipo de abordagem entre equipe de enfermagem e familiares.

A distribuição dos estudos, conforme o ano de publicação, se mostrou equilibrada entre os anos de 2021, 2022 e 2023 com quatro estudos, em 2019 e 2020 com dois, demonstrando ser um assunto ainda incipiente, que necessita de mais estudos e ampla divulgação. Em relação ao método, percebe-se um predomínio de revisões de literatura, seguidos por estudos qualitativos, que permitem o pesquisador conhecer o estado da arte para então partir para estudos que permitam conhecer a percepção do paciente, família e profissionais da saúde sobre o tema.

Título	Ano	Método	Objetivo	Resultados	Conclusão
Assistência do enfermeiro frente a pacientes com critério de paliatividade em unidade de terapia intensiva	2023	Uma revisão da literatura nas bases Biblioteca Virtual de Saúde e PubMed.	Descrever a assistência de enfermagem em pacientes paliativos na Unidade de Terapia Intensiva.	A enfermagem proporciona conforto e respeito tanto para o paciente quanto para os familiares, enfatizando o psicossocial dos envolvidos.	Cuidado Paliativo é uma assistência prestada de forma integral ao paciente que se encontra na terminalidade da vida, visando na sua qualidade de vida, aspecto psicossocial e ao luto.
Assistência de enfermagem nos cuidados ao paciente oncológico em fase terminal	2023	Revisão Integrativa, sendo realizado uma pesquisa entre maio/abril 2023, utilizando como base de dados MEDLINE, BDENF e LILACS.	Identificar as dificuldades da equipe de enfermagem em relação ao cuidado na terminalidade da vida.	Encontrou-se evidências dos desafios enfrentados pela enfermagem em relação ao cuidado paliativo e a oncologia.	A relevância da presença de familiares no ambiente hospitalar e/ou domiciliar, além da necessidade do estudo mais amplo sobre a terapêutica paliativa ainda na graduação.
Cuidados paliativos da enfermagem no cenário pandêmico conforme a Teoria de final de vida pacífico	2023	Estudo qualitativo realizado em uma Unidade de Terapia Intensiva no Norte do Brasil. A coleta no segundo semestre de 2020 obteve nove profissionais, contando com	Perspectiva da assistência de enfermagem ao na Unidade de Terapia Intensiva em pacientes diagnosticados com COVID sem possibilidades	Inter-relação entre "Não sentir dor" e "Experiência de Conforto", uma polissemia de perspectivas quanto a "Experiência de dignidade e r	A humanização alinhou-se a teoria, porém a pesquisa apresentou falta de padronização quanto a avaliação de dor por parte da unidade. A exclusão de outros significativos

		roteiro semiestruturado e posterior análise de três etapas.	terapêuticas. A luz da Teoria de Final de Vida Pacífico.	espeito" e "Estar em paz".	impossibilitou o final de vida pacífico para os pacientes com COVID-19.
Testamento vital sob a ótica de enfermeiros que assistem pacientes em situação de terminalidade	2023	Abordagem qualitativa realizada em um Hospital Público da cidade de São Paulo, por meio de entrevista à 15 enfermeiros que prestam assistência a pacientes na terminalidade da vida.	Conhecer a representação do Testamento Vital para os enfermeiros que atuam na assistência à pacientes em situação de terminalidade.	Foi identificado três categorias que compõem o Discurso do Sujeito Coletivo dos enfermeiros em relação ao testamento vital, sendo "o enfermeiro Frente às diretivas ante cipadas de vontade"; "o enfermeiro frente à família do paciente em terminalidade" e "o enfermeiro frente ao médico do paciente em terminalidade"	O testamento representa a autonomia na perspectiva do enfermeiro e o direito do paciente quanto suas decisões que devem serem compartilhadas com familiares e profissionais da saúde.
Protocolo de assistência de enfermagem ao paciente em cuidado terminal: Construção através de revisão integrativa	2022	Revisão integrativa da literatura, utilizando as bases de dados da BVS, CINAHL, SCOPUS, Web of Science, Embase e PUBMED, sem limites cronológicos.	Construir protocolo de enf ermagem para o manejo de pacientes em terminalidade.	Os diagnósticos de enfermagem da classificação NANDA 2021-2023 mais prevalentes pertenciam ao domínio ativid ade/repouso, seguidos por enfrentament o/tolerância ao estresse e segurança/ proteção. Para cada diagnóstico prevalente estabeleceu-se intervenções de enfermagem, plausíveis no contexto de terminalidade.	O protocolo de assistência de enfermagem ao paciente em cuidado paliativo é importante para estabelecer condutas favorecendo a parte assistencial em relação ao paciente paliativo.
Assistência a pacientes elegíveis para cuidados paliativos: visão de profissionais de uma Unidade	2022	Estudo qualitativo, baseado no referencial teórico de Donabedian, por meio de 35 entrevistas realizadas com profissionais que	Compreender a percepção da equipe multiprofissional sobre a qualidade da assistência prestada a	O estudo resultou-se em categorias em relação a assistência prestada.	*Déficit* no quantitativo e na qualificação profissional; Ambiência e cuidados paliativos; (In)existência de uma assistência

de Terapia Intensiva.		atuam em Unidade de Terapia Intensiva. Para análise dos dados, utilizou-se a técnica de Análise de Conteúdo	pacientes em cuidados paliativos em Unidade de Terapia Intensiva.		pautada nos princípios dos cuidados paliativos; Falhas na comunicação e na abordagem interdisciplinar; e Repercussões da (des)assistência.
Cuidados paliativos: identificação da necessidade por equipes assistenciais e solicitação de equipes de consultoria	2022	Estudo descritivo e exploratório, de abordagem qualitativa, realizado em um hospital de ensino no Brasil.	Descrever como equipes assistenciais identificam a necessidade de cuidados paliativos e solicitam o apoio de equipes de consultoria	Foi analisado que médicos utilizam sua clínica para identificar os pacientes através da carga de sintomas que apresentam, com baixa frequência fazendo uso de escalas para avaliar as necessidades, e os enfermeiros embora apresentem um conhecimento sobre a avaliação de aspectos clínicos resumem sua identificação através dos registros médicos.	Utiliza-se de métodos para identificar as pessoas que precisam de cuidados paliativos. Retomar o protagonismo do enfermeiro, descentralizando o cuidado médico e evidenciando o conhecimento dos profissionais de enfermagem, incentivando a necessidade de ocupar espaços centrais no processo de cuidar de pacientes em cuidados paliativos no hospital.
Percepção de cuidados desproporcionais entre médicos seniores, médicos residentes, enfermeiros e técnicos de enfermagem em um centro de terapia intensiva	2022	Estudo envolvendo equipe médica e enfermagem em uma UTI multidisciplinar, onde profissionais responderam a um questionário eletrônico anônimo.	Aumentar medidas avançadas que possibilitem a manutenção da expectativa de vida em pacientes onde a baixa taxa de sobrevida causa percepção de um cuidado desproporcional. Averiguando a prevalência de cuidado desproporcional em equipe médica e enfermagem que atuam em UTI.	Parte dos profissionais identificaram cuidado desproporcional no ambiente de trabalho. Enfermeiros e Técnicos receberam menos treinamento formal em comunicação de fim de vida do que médicos. Grande parte dos médicos afirmaram que havia colaboração entre equipe médica e equipe de enfermagem, ao passo que	A maioria dos profissionais percebe a existência de cuidado desproporcional em sua prática diária, independentemente da classe profissional.

				metade dos enfermeiros e técnicos de enfermagem discordaram da assertiva.	
Conhecimento de profissionais de Enfermagem sobre cuidados paliativos em unidades de internação clínica	2021	Estudo qualitativo, realizado em um hospital público no estado do Rio de Janeiro, Brasil.	Identificar o conhecimento dos profissionais de enfermagem sobre cuidados paliativos nos setores de clínica médica.	Evidenciou-se a compreensão dos profissionais sobre os cuidados paliativos; mediante a realização dos cuidados paliativos de qualidade e o conhecimento dos profissionais de enfermagem de acordo com as normatizações e legislações referentes aos cuidados paliativos.	Os profissionais de enfermagem entendem que os cuidados paliativos são ineficazes do ponto de vista da recuperação clínica. Para eles os pacientes não têm possibilidade de cura terapêutica, logo não teriam melhora clínica, e os cuidados não surtiriam efeito sobre sua clínica, acarretando de certa maneira uma atitude inábil, minimizando a importância dos cuidados paliativos.
Condutas do enfermeiro em cuidados paliativos: uma revisão integrativa	2021	Revisão integrativa de literatura realizada entre março e junho de 2021	Reconhecer as principais condutas do profissional enfermeiro na assistência de enfermagem ao paciente em cuidados paliativos.	A coleta de dados utilizando os descritores cuidados paliativos na terminalidade da vida; enfermagem de cuidados paliativos na terminalidade da vida resultou na seleção de 81 artigos, dos quais 08 artigos atenderam os critérios de inclusão e foram utilizados para elaboração deste estudo.	As condutas do enfermeiro Resultam na prestação de cuidados focados na humanização e bioética, garantindo o respeito à dignidade humana e na intervenção em sintomas de natureza física, social e emocional.
Assistência de enfermagem na terapêutica paliativa direcionada ao controle de sintomas	2021	Revisão integrativa da literatura realizada nas bases de dados Lilacs, Scielo, Medline e periódicos da Capes.	Buscar na literatura científica o que as evidências apontam sobre a assistência da enfermagem ao paciente em cuidados paliativos direcio	Manifestações clínicas em pacientes em cuidados paliativos e Assistência de enfermagem no manejo de paciente em	A enfermagem tem papel de auxiliar na monitorização dos casos de câncer e intervir nos sintomas físicos e psicológicos através de tratamentos

			nada ao controle de sintomas.	cuidados paliativos.	farmacológicos e não farmacológico.
Representações sociais de conforto para familiares de pacientes em cuidados paliativos na terapia intensiva.	2021	Estudo descritivo, qualitativo, referencial teórico adotado do qual foi Representações Sociais. Participaram 30 familiares de pacientes internados em unidade de terapia intensiva em cuidados paliativos.	Conhecer as representações sociais de conforto para familiares de pacientes em cuidados paliativos na terapia intensiva.	Identificados sentimentos positivos e negativos dos familiares, a comunicação e a interação com a equipe, a UTI como excelência e o cuidado paliativo como medida de conforto para o paciente e a família.	As representações sociais sobre o conforto dos familiares estão identificadas pelos sentimentos dos familiares durante a visita, comunicação, e o cuidado humanizado aplicado pelos profissionais de enfermagem nos pacientes em terapia paliativa.
Desafios da assistência de enfermagem em cuidados paliativos: revisão integrativa	2020	Revisão integrativa da literatura, com coleta de dados no mês de maio de 2018	Levantar os desafios que a enfermagem encontra para desempenhar a assistência aos pacientes em Cuidados Paliativos	Foram identificadas 35 publicações, cujas análises textuais permitiram a construção de quatro abordagens temáticas Educação em enfermagem; Assistência/ cuidado em enfermagem; Implementação de diretrizes.	Identificados lacunas da assistência de enfermagem em cuidados paliativos, levantando a necessidade do desenvolvimento de novos estudos para disseminar conhecimento sobre a temática.
Transição para os cuidados paliativos: ações facilitadoras para uma comunicação centrada no cliente oncológico	2020	Pesquisa convergente assistencial realizada em um hospital federal do Rio de Janeiro, com 15 clientes oncológicos.	Analisar como o paciente oncológico avalia a comunicação na transição para os cuidados paliativos; identificar suas necessidades, preferências em relação a comunicação relacionadas ao seu prognóstico, tomada de decisão e participação familiar; e apresentar proposta de ações facilitadoras para comunicaç	O acolhimento, a forma atenciosa, a informação da verdade e a linguagem simples e acessível foram elementos primordiais para a criação do vínculo com o paciente para uma comunicação mais efetiva. Dentre os participantes a maioria apresentou interesse sobre saber seu real quadro clínico, porém outros relataram não querer saber	O acolhimento, respeito à autonomia e utilização de linguagem clara e acessível que o profissional criará vínculo necessário e obterá eficiência em realizar uma comunicação centrada nas necessidades e preferências do paciente oncológico.

			ão na transição para os cuidados paliativos, a partir das necessidades e preferências mencionadas pelo cliente.	para evitar sofrimento.	
O profissional enfermeiro no atendimento a pacientes sem possibilidade terapêutica de cura	2019	Pesquisa descritiva exploratória e revisão integrativa de literatura de periódicos nacionais e internacionais, publicados de 2015 até julho de 2018	Conhecer os cuidados paliativos na assistência do enfermeiro ao paciente sem possibilidade terapêutica de cura.	Foram encontrados a importância da escuta humanizada, incorporação da prática dos cuidados paliativos, apoio social, conscientização das necessidades dos pacientes, controle da dor e dos sintomas, estado psicossocial, assistência a família, conhecimento científico e individualizado	A humanização se torna desafiador ao enfermeiro, visto que o profissional terá sempre uma nova vivência a cada paciente.
Estudo Observacional Retrospectivo sobre o Perfil de pacientes que Receberam Terapia de Sedação Paliativa em Unidade de Cuidados Paliativos de Hospital de Câncer no Brasil	2019	Estudo observacional retrospectivo com coleta de dados em prontuário dos pacientes falecidos na unidade de cuidados paliativos de um hospital de câncer no ano de 2015.	Identificar o perfil dos pacientes que receberam Terapia de Sedação Paliativa (TSP) no final da vida.	Os sintomas mais frequentes no momento da indicação foram dispneia, dor e outros sintomas. A droga mais utilizada foi o midazolam e a modalidade mais utilizada foi de sedação contínua.	Estudos demonstram que o uso da técnica adequada do procedimento não encurta a vida do paciente, mas sim promove conforto.

Quadro 1: Organização dos artigos incluídos conforme título, ano de publicação, método, objetivo principais resultados e conclusão. Assis, 2024.

Fonte: Elaborado pela Autora

5. DISCUSSÃO

Diante da avaliação dos estudos selecionados, emergiram três categorias que se destacaram: **a assistência da enfermagem focado no conforto, no controle de sintomas do paciente e o tipo de abordagem entre equipe de enfermagem e familiares.**

Na categoria assistência de enfermagem com foco no conforto, os autores destacam que esse cuidado se inicia a partir do ambiente, como a luz, ruídos e temperatura. Nestes casos, a equipe de enfermagem da Unidade de Terapia Intensiva (UTI) procura reduzir o desconforto do paciente utilizando água morna nos horários de banho, massagem de conforto, o uso de cobertores para controle da temperatura corpórea e a adequação da iluminação do ambiente onde se encontram os leitos. Tudo isso são fatores que influenciam no conforto dos pacientes (Matos Junior, 2023; Fonseca, 2023; Machado, 2022; Odisseia, 2021; Batista, 2019).

A presença da família do paciente no processo do cuidado paliativo é extremamente importante, pois esta transfere o sentimento de conforto e dignidade, propiciando o equilíbrio emocional e racional. O contato familiar reduz o sofrimento e o sentimento de abandono vivenciado pelo paciente no processo de terminalidade da vida. Sua participação no cuidado gera resultados positivos em relação a terapêutica do indivíduo, visto que, há um aumento significativo do sentimento de acolhimento, favorecendo a sua confiança no processo, além da possibilidade da cooperação da família em relação a construção do plano de cuidados (Fonseca, 2023; Matos Junior, 2023; Machado, 2022; Odisseia, 2021; Batista, 2019).

Na categoria **assistência de enfermagem que foca o tipo de abordagem entre equipe de enfermagem e familiares,** parte dos colaboradores entrevistados em um hospital no norte brasileiro, relatam não existir escalas padronizadas para avaliação do nível de dor dos pacientes da UTI. O quadro mais preocupante são os que se encontram inconscientes, sob sedação medicamentosa. A maioria dos profissionais de enfermagem avaliam a dor pelo tempo de experiência no setor e pela expressão facial de alguns dos pacientes, dado subjetivo, que pode não atender de fato a necessidade que o paciente apresenta no momento. Isto sugere a importância de adaptação das escalas de dor existentes ou a formulação de novas, que possam assistir ao paciente em CP (Matos Junior, 2023; Cano,

2023; Miname, 2023; Rodrigues, 2022; Barg, 2022; Pereira, 2021; Souza, 2021; Couto, 2020; Silva, 2020; Barbosa, 2019).

Há também uma predominância no déficit quantitativo e qualitativo de profissionais no setor da UTI. O que há de maior evidência é a falta de capacitação da equipe em cuidados paliativos, falta de conhecimento teórico e prático, que leva a carência na assistência. Este déficit instaurado pode gerar a falha da assistência, como prejudicar a qualidade do que é realizado ao paciente. A falta de capacitação dos profissionais os torna incapazes de prevenir e conduzir, de forma eficaz, os sinais e sintomas procedentes do sofrimento (Rodrigues, 2022; Cano, 2023; Miname, 2023; Barg, 2022; Pereira, 2021; Souza, 2021; Couto, 2020; Silva, 2020; Barbosa, 2019).

A organização dos cuidados paliativos tem como foco estimular as instituições de ensino e conteúdos programáticos de CP no ensino de graduação e especialização dos profissionais de saúde, ofertando educação permanente em CP para os trabalhadores de saúde no SUS e promover a disseminação de informação na sociedade. Esse seria o primeiro passo no processo implementação dos conceitos de CP, como de capacitação dos profissionais que já atuam no serviço (Brasil, 2018).

Um dos princípios norteadores para organização dos CP, segundo o Ministério da Saúde, é oferecer um sistema de suporte e apoio que permita ao paciente maior autonomia até o momento de sua morte, também auxiliando a família a lidar com o processo da doença do paciente e a morte. Vale a pena lembrar que, é essencial o trabalho da equipe multidisciplinar e interdisciplinar, visando abordar as necessidades tanto da família quanto do paciente, utilizando uma comunicação sensível e empática em todas as questões que envolvem o paciente, familiares e profissionais, respeitando a autodeterminação (Brasil, 2018).

Alguns profissionais da equipe de enfermagem relatam que, a incerteza da equipe médica sobre o prognóstico do paciente é uma das maiores causas do início tardio do cuidado paliativo, gerando terapias desproporcionais e incorretas, e que somente a participação da enfermagem para o cuidado paliativo, se torna insuficiente para a tomada de decisões sobre o plano de cuidado dos pacientes. É preciso justamente uma decisão em equipe, para que cada membro possa contribuir com cuidados que possam focar o bem-estar, como a autonomia do paciente e de sua família (Barg, 2022; Cano, 2023; Miname, 2023; Rodrigues, 2022; Pereira, 2021; Souza, 2021; Couto, 2020; Silva, 2020; Barbosa, 2019).

Na categoria **assistência de enfermagem que foca no controle de sintomas do paciente**, destaca-se que o desconforto e o sofrimento intenso de grande parte dos pacientes é causado pela dor, o qual acaba desencadeando outras manifestações clínicas, como: inapetência, dispneia, náuseas e vômitos, constipação intestinal, insônia, diarreia, fadiga, delírio, depressão e ansiedade (Araújo, 2021; Batista, 2019; Marques, 2022).

A inapetência, normalmente se apresenta como uma aversão a comida, causando perda contínua de peso e massa muscular. A perda de apetite está comumente ligada a anorexia e caquexia levando a um quadro sério de desnutrição. O enfermeiro e, toda a equipe multidisciplinar, devem estar capacitados para ofertar uma assistência íntegra, atentando para as necessidades do paciente em CP, visando a melhora da dor utilizando, tanto a terapia medicamentosa, quanto a não farmacológica como forma de contemplar ações integrais que atendam ao que ele necessita neste momento da sua vida (Araújo, 2021; Batista, 2019; Marques, 2022).

Na terapia medicamentosa, utiliza-se geralmente opioides como meio analgésico, antidepressivos e/ou anticonvulsivantes, porém sempre é valido considerar a terapia não farmacológica como método para alívio dos sintomas, utilizando técnicas de mudança de decúbito, incentivo a deambulação, terapia de calor, uso de coxins, musicoterapia, reiki, massoterapia, apoio emocional e proximidade familiar e multidisciplinar (Araújo, 2021; Batista, 2019; Marques, 2022).

Os sintomas mais apresentados pelos pacientes em cuidados paliativos são: dispneia, dor, agitação, insônia, vômitos, delírio e fraqueza. Nestes casos, a medicação de maior escolha para alívio dos sintomas é o midazolam, pertencente a classe de benzodiazepínicos, comumente utilizado em sedações. Sua preferência se torna relevante, pois suas propriedades farmacológicas são de início rápido de ação e meia-vida curta, do qual permite superficialização do nível de consciência do paciente. Há relatos de pacientes de que as últimas semanas de vida se tornam intolerável é optado então, pela equipe de assistência, a Terapia de Sedação Paliativa (TSP), como forma de alívio de sintomas e redução do sofrimento do paciente (Batista, 2019; Marques, 2022; Araújo, 2021).

6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao retomar os aspectos ligados aos cuidados paliativos, no que se refere ao conforto do paciente, nota-se que a presença da família no processo de terminalidade é de extrema importância em relação ao que é proposto durante o cuidado, pois a presença de membros familiares auxilia no equilíbrio emocional e racional do paciente, reduzindo o sofrimento e o sentimento de abandono.

Em relação ao tipo de abordagem entre equipe de enfermagem e familiares é evidenciado de que, maior parte dos membros da equipe, não estão capacitados para a assistência na terminalidade da vida. Muitos avaliam o quadro de dor pelo tempo de experiência profissional e pela expressão facial de alguns dos pacientes. A incerteza sobre o prognóstico leva ao início tardio dos CP, gerando terapias desproporcionais e incorretas.

A perspectiva da assistência de enfermagem focada no controle de sinais e sintomas destacam-se os cuidados para o alívio da dor, sendo elas a terapia medicamentosa e a terapia não farmacológica, ambas buscam promover o conforto do paciente no seu processo de terminalidade. Inicialmente é optado pelo método não farmacológico, utilizando-se técnicas de mudança de decúbito, uso de coxins, apoio emocional e proximidade familiar e multidisciplinar. Já na terapia medicamentosa o uso de opioides é muito comum para alívio de sintomas como dispneia, dor, agitação delírio e fraqueza, geralmente este método é escolhido quando as últimas semanas de vida do paciente se torna intolerável.

Diante desses aspectos apresentados, mostra ser importante a definição de protocolos institucionais para direcionar as equipes de saúde no CP, desde a decisão do seu início, como manejar a assistência durante sua aplicação. Além disso, a capacitação e o treinamento das equipes se mostram como passos que precisam ser implementados para que toda essa realidade possa ser modificada.

Novos estudos sobre a eficácia desses cuidados estabelecidos, como a qualidade e o impacto do cuidado prestado do paciente em CP, se mostram necessários, para de fato se avaliar se as necessidades apresentadas são atendidas na sua integralidade.

7. REFERÊNCIAS

Academia Nacional de Cuidados Paliativos. **ANCP Divulga Panorama dos Cuidados Paliativos no Brasil**. Disponível em < https://paliativo.org.br/ancp-divulga-panorama-dos-cuidados-paliativos-no-brasil >. Acesso em 06/05/2023.

Academia Nacional de Cuidados Paliativos. **Manual de Cuidados Paliativos ANCP:** atualizado e ampliado. Editora Solo, 2° edição. São Paulo: agosto, 2012.

Araújo, H. V. S. de. et al. Assistência de enfermagem na terapêutica paliativa direcionada ao controle de sintomas. **Nursing** (Ed. Bras., Impr.), 2021.

Barbosa, D. M. et al. O profissional enfermeiro no atendimento a pacientes sem possibilidade terapêutica de cura. **Revista de Enfermagem,** pág. 76-81, NOV.-DEZ. 2019

Barg, D. G.; Antonio, A. C. P. Percepção de cuidados desproporcionais entre médicos seniores, médicos residentes, enfermeiros e técnicos de enfermagem em um centro de terapia intensiva. **Clinical and Biomedical Research** V. 42 n. 3, 2022.

Batista, R. S. et al. Estudo Observacional Retrospectivo sobre o Perfil de pacientes que Receberam Terapia de Sedação Paliativa em Unidade de Cuidados Paliativos de Hospital de Câncer no Brasil. Barretos: **Revista Brasileira de Cancerologia**, 26 abr. 2019.

Brasil. Portaria N° 483, DE 1 de Abril de 2014. Redefine a Rede de Atenção à Saúde das Pessoas com Doenças Crônicas no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS) e estabelece diretrizes para a organização das suas linhas de cuidado. **Diário Oficial da União**, Brasília, 1 abr. 2014.

Brasil. Resolução Nº 41, de 31 de outubro de 2018. Dispõe sobre as diretrizes para a organização dos cuidados paliativos, à luz dos cuidados continuados integrados, no âmbito Sistema Único de Saúde (SUS). **Diário Oficial da União**, Brasília, 23 nov. 2018.

Cano, I. P. L. et al. Assistência do enfermeiro frente a pacientes com critério de paliatividade em unidade de terapia intensiva. **Ver. Pesqui. Univ. Fed. Estado Rio J**., 2023.

Couto, D. S. Desafios da assistência de enfermagem em cuidados paliativos: revisão integrativa. **Enferm. Foco. Brasília**: pág. 54-60, dez. 2020.

Fonseca, L. G. L. *et al.* Assistência de enfermagem nos cuidados ao paciente oncológico em fase terminal. **Arq. Ciências saúde UNIPAR**, 2023.

Gutierrez PL. O que é o paciente terminal. **Ver Assoc Med Bras.** Pág. 47:92, 2001.

INCA. **Cuidados Paliativos:** Conheça a abordagem dos Cuidados Paliativos para o câncer do colo do útero. Disponível em< https://www.gov.br/inca/pt-br/assuntos/gestor-e-profissional-de-saude/controle-do-cancer-do-colo-do-utero/acoes/cuidados-paliativos >. Acessado 06/05/2023.

Machado, M. M. da S. *et al.* Protocolo de assistência de enfermagem ao paciente em cuidado terminal: Construção através de revisão integrativa**. Nursing** (Ed. Bras., Impr.) set. 2022.

Marques, R. S. *et al.* Cuidados paliativos: identificação da necessidade por equipes assistenciais e solicitação de equipes de consultoria. **Ver. Chil. Enferm**, 2022.

Matos Junior, J. M. de; *et al.* Cuidados paliativos da enfermagem no cenário pandêmico conforme a Teoria de final de vida pacífico. **Ver. Pesqui. Univ. Fed. Estado Rio J**., 2023.

Miname, F. C. B. R. *et al.* Testamento vital sob a ótica de enfermeiros que assistem pacientes em situação de terminalidade**. Ver. Eletrônica enferm.,** 2023.

Mirarchi, A. P. V. M. et al. **Manual de Cuidados Paliativos.** São Paulo: Hospital Sírio Libanês; Ministério da Saúde; 2020.

Odisseia, F. P. *et al.* Representações sociais de conforto para familiares de pacientes em cuidados paliativos na terapia intensiva. **Rev. Gaúcha Enferm**. 42, 2021.

Pereira, R. de. *Et al.* Conhecimento de profissionais de Enfermagem sobre cuidados paliativos em unidades de internação clínica. **Enferm. Foco.** Brasília: dez. 2021.

Rodrigues, M. M. *et al.* Assistência a pacientes elegíveis para cuidados paliativos: visão de profissionais de uma Unidade de Terapia Intensiva. **Rev. Esc. Enferm.** USP, 2022.

Silva, J. L. R. da. *et al.* Transição para os cuidados paliativos: ações facilitadoras para uma comunicação centrada no cliente oncológico. **REME ver. min. Enferm.** Fev, 2020.

Souza, M. T. *et al*. Revisão integrativa: O que é e como fazer. **Einstein**, v. 8, n. 1, p.102-6, 2010.

Souza, T. J. de. *et al.* Condutas do enfermeiro em cuidados paliativos**:** uma revisão integrativa. **Nursing** (Ed. Bras., Impr.) Set. 2021.

WHO. **Palliative Care.** Disponível em < https://www.who.int/europe/news-room/fact-sheets/item/palliative-care#:~:text=WHO%20defines%20palliative%20care%20as,associated%20with%20life%2Dthreatening%20illness. > . Acessado 05/07/2023.